

Resumo da AULA ESPECIAL

LITERATURA EM DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS

Aula ministrada no dia 14 de julho de 2006 das 14 às 16 horas para professores de todo o Brasil reunidos no XIV Congresso da ANEB em Recife-PE.

Nossa aula / oficina terá como finalidade comparar a literatura brasileira com outras expressões artísticas. Daremos ênfase à literatura pernambucana ou produzida em Pernambuco, uma poética diluída em livros, letras de música, shows, filmes, manifestos, entrevistas e outros meios. Observaremos como foram tratadas as problemáticas de identidade e diferença. Buscando promover um diálogo entre estas expressões em busca de divergências e convergências. Concluiremos com os nossos posicionamentos sobre o Ensino da Literatura no Ensino Médio. Buscaremos elementos que possam ser trabalhados como formadores de identidade e motivadores da expressão cultural. Exibiremos através de recursos de multimídia (projeção de reproduções, DVD, VHS, Computadores, fichas) um estudo crítico sobre o modo como a Escola vem trabalhando a literatura e outros fenômenos culturais. Motivar os professores e amantes da literatura a conhecê-la através de alguns exercícios dinâmicos. Buscaremos na literatura comparada com outras mídias o eixo para discutir como vem sendo trabalhada a questão das mudanças de padrões culturais fixos e analisar o contexto sócio-político onde se encaixam as obras dos nossos autores. Compararemos opiniões, atitudes e hábitos que cercaram o ensino da Literatura, contextualizando tudo isto no panorama transcultural (no sentido que é dado pelo antropólogo cubano Fernando Ortiz, ou seja, como processo de hibridização cultural que implica em aculturação, desculturação e neoculturação) e observando como foram comentadas as circunstâncias a partir das quais surgiram as obras em questão e sob que perspectivas elas foram transformadas em objetos de estudos. Traçaremos perspectivas para os estudos da cultura local através da análise do imaginário / poética da abordagem dos seus textos literários (Bandeira, João Cabral, Luzilá Gonçalves Ferreira, Raimundo Carrero, o paraibano / pernambucano Ariano Suassuna, Osman Lins, Gilberto Freyre, Gilvan Lemos, Josué de Castro e a questão da “invenção do Nordeste”). Investigar esta *literariedade* como fruto da comunhão universal e como reserva das mais ricas de afeto, humor e sabedoria e exercitá-la através de exercícios práticos que os participantes da oficina poderão reproduzir em suas salas de aula. Destacaremos a questão de certos pontos de convergência entre a poética nordestina, a cultura e os acontecimentos históricos. Como se dá a

aceitação do *Outro* e a busca da *cor local*. Mostrar como a cidade do Recife foi recriada na poesia (inclusive a do Movimento Mangue, com Chico Science nos anos 90 do século passado). Demonstrar como os lugares-comuns foram reescritos, distorcidos e *ressemantizados* e de que modo(s) a reiteração dos estereótipos da linguagem ordinária pode-se integrar no universo literário. Tentaremos redimensionar dentro do ensino da literatura a construção de uma identidade cultural, destacando o ponto de atrito entre a auto-atribuição de identidade, em uma perspectiva que inclui auto-reconhecimento e alter-atribuição posterior (fornecida pelos estudos acadêmicos) e de como podemos observar os atores sociais em questão como resultado deste confronto entre as duas. No caso a representação dos nordestinos nas obras de arte, especificamente a literatura e como isto é ensinado em sala de aula.

Nossa hipótese é de que há um novo modo de se trabalhar a literatura através da utilização estratégica dos recursos que dispomos visando uma renovação ou *problematização* construtiva, uma *reconfiguração* do próprio lugar-comum, para isso contamos com a influência das representações simbólicas, tais como revistas, cinema e TV. Quanto ao uso deste material procuraremos desenvolver, como já ressaltamos, um interessante diálogo, em estratégia para construção de um estudo que seja a tentativa, nós professores não operamos milagres mas podemos tentar sonhar com um movimento dinâmico.

Uso de computador, transparências, letras de música, vídeos, trechos de adaptações do gênero narrativo para o gênero dramático

Procedimentos: Investigando a abordagem realizada por pesquisadores ao estudar, nestes estudos vários aspectos dos estudos das artes o diálogo entre eles.

Fundamentação teórica

Nosso estudo vai buscar respaldo na idéias de Edouard Glissant, poeta, ensaísta e romancista que apresenta uma visão de identidade no que ele chamou de “poética da relação”. O respeito pelo Diverso nos povos da América, cuja cultura é feita de vestígios, fragmentos de outras culturas e também comparando sua insistência em afirmar que o passado seria um dos referentes essenciais na produção cultural do presente, seu debate com o que chamou “tempo esgarçado”, uma história rasurada marcada pela diversidade. Retomaremos as idéias sobre a libertação da imagem negativa que é imposta a certas pessoas em relação a si próprias.

LITERATURA EM DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS

Também utilizaremos algumas teorias sobre Literatura Comparada, como os que vêm sendo desenvolvidos por Sandra Nitrini, Zilah Bernd e pelo professor Roland Walter na UFPE. Observaremos as questões de enraizamento e não-enraizamento, do entre-lugar, do terceiro espaço e construção da identidade nas sociedades pós-coloniais, debatidas pelo crítico Homi K. Bhabha e as usaremos especificamente para justificar algumas de nossos estudos sobre a representação do Recife na obra de Chico Science e de outros poetas da *Cena*. Assim como as idéias do professor Stuart Hall sobre “identificação” como articulação, um processo onde nunca o ajuste é completo, pois, como toda prática de significação, está sujeito ao jogo da *différance* na produção de efeitos de fronteiras.

Otávio Paz nos ensina que toda criação poética é histórica e que as transgressões e descomedimentos da poesia pode levar a pensar em uma sociedade que reconcilie o poema e o ato. Usaremos este e outros teóricos buscando neles respaldo para nosso estudo da poética da *Cena* a partir dos Estudos Culturais e a *problematização* da identidade e da diferença. A professora Kathrin Woodward aborda em seu estudo “Identidade e Diferença” as questões das fronteiras entre o coletivo e o individual numa cidade partilhada onde as identidades foram formadas, reformadas e confirmadas de forma cambiante. Enfim, trabalharemos com a questão da identidade enquanto construção simbólica; auto-atribuição e *alter-atribuição* e o ator social/poeta como resultado das duas.

APÊNDICE

(Literatura em diálogos)

Por Moisés Neto

www.moisesneto.com.br

Professor do CAB Recife.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem respeito às diversidades, diferenças regionais, por exemplo, ao organizar conteúdos na reforma do ensino médio, também, incentiva-se investigação, comparação, análise, síntese, o pensamento divergente para que o sujeito exercite para sempre a capacidade de aprender. O texto básico é hipertexto e deve partir daquilo que interessa ao aluno que é o seu presente, cotidiano, e, daí, introduzir o conhecimento sistematizado. Instrumentalizar e tentar aplicar na vida prática o que aprender.

A Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 estabelece as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Queremos:

A)Desenvolver o educando (para que possa refletir e ser protagonista no mundo social).

LITERATURA EM DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS

B) Exercitar a cidadania (discutir contextos, confrontar pontos de vista -construir identidade).

C) Preparar para progredir no trabalho (incluir conhecimentos/habilidades que propiciem realização/participação consciente não apenas numa profissão específica). Estimular o prosseguimento dos estudos: pesquisar, formular opiniões, ler, interpretar, aprender a aprender.

A língua portuguesa, assim como a matemática, segue como linguagem instrumental para aprendizagem de diferentes conceitos, para entender o mundo físico e natural, a realidade social e política, especialmente do Brasil, o que exige uma reflexão global sobre inter-relação do tempo e do espaço dos contextos sociais, culturais e históricos. Para isso é importante a questão dos contextos (contemporaneidade). No Brasil, diferentes culturas e etnias, não podemos nos afastar das línguas estrangeiras. Apontamos a língua inglesa como apoio.

Quanto ao nosso material didático, ele deve ser usado de modo flexível, nunca como camisa-de-força. Queremos estimular a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade, a afetividade. Aprendizagem como mobilizadora de competências, habilidades e atitudes no plano cognitivo e afetivo, para que o aluno reconheça os problemas que afetam a sociedade e supere dicotomias entre o público e o privado no respeito à identidade do outro, por isso as atividades em grupo devem ser estimuladas como avaliação dos diferentes contextos que caracterizam o mundo contemporâneo.

É óbvia a necessidade da busca interdisciplinar (e contextualização): é o debate sobre a sociedade em que se está inserido (economia, política, comunicação, disputa pelo espaço, lutas étnicas, etc.). Linguagem, ciências da natureza, matemática e ciências humanas, devem refletir o contexto social e romper distanciamento entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Devemos considerar as relações de complementaridade e convergência no sentido de permitir compreensão integrada do conhecimento: aprender, fazer, conviver, ser.

Não se aprende sem conteúdo, no “vazio”, mas é necessário rever o processo de aprendizagem, a participação dos alunos, interação com colegas e professores não apenas na sala de aula mas em outros espaços que a sociedade dispõe.

O cognitivo e o emocional exigem respostas que vêm na vivência em comunidade. Competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem se limitar a eles: utilizar, integrar e mobilizá-los, eis a questão.

Quanto aos conhecimentos específicos: a multidisciplinaridade requer temas do interesse do aluno. A desertificação do planeta, por exemplo. Literatura e outras disciplinas poderiam discuti-la. A questão da água, etc...

A transdisciplinaridade, que busca desenvolver a personalidade do aluno, aproximar o seu projeto com o projeto da sociedade, contextualizando vida pessoal com a coletividade, visando fins sociais e o desenvolvimento humano, flexibilizando, no que for possível, a organização curricular.

Interdisciplinaridade integra disciplinas e gera **novo produto**, espécie de síntese de conhecimentos, e este, como mediação entre professor e aluno através de **projetos** que estimulem conhecimento cognitivo, **socioafetivo** e psicomotor dos jovens considerando a realidade em que vivem, uma alternativa para desenvolver personalidade.

Quais são as expectativas dos nossos alunos? Que características tem a nossa comunidade? O que sabem e o que precisam saber para viver melhor? A literatura busca o desenvolvimento intelectual e afetivo do aluno, gerar, pelo estudo de textos, novas formas comunicativas, adequadas às necessidades do ato interlocutivo. Deve ser, nesse caso, usada como conhecimento da língua e da cultura de um povo. É instrumento de posse, enquanto linguagem, um poder simbólico com o qual podemos argumentar, confrontar opiniões, expressar o pensamento, dentro das expectativas de diferentes usos sociais. É a revisão de um legado recebido. O estudante não deve ser passivo, deve contextualizar sua herança literária. Como usar isso a seu favor? Devemos buscar situações que motivem os alunos para sua realização individual ou em grupo, na sala de aula ou fora dela, aceitando a inter-relação dos conhecimentos, professores e alunos em um projeto coletivo.

Competências: organizar e informar/ confrontar opiniões e pontos de vista; interpretar e aplicar recursos expressivos, relacionando texto e contexto; compreender e usar a linguagem como geradora de significação e organizadora do mundo. Buscar mudança cognitiva e comportamental. Levar o jovem para o melhor desempenho em uma sociedade contraditória e desigual, para modificá-la, construindo um mundo melhor.